

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE  
DE MINAS GERAIS CAMPUS AVANÇADO BOM SUCESSO

**CLEVERTON RIBEIRO DA SILVA**

**CLICK AQUI INCLUSÃO DIGITAL: INCLUINDO MULHERES QUE TRABALHAM  
COM CAFÉ: RELATO DE CASO**

BOM SUCESSO - MG

2023

**CLEVERTON RIBEIRO DA SILVA**

**CLICK AQUI INCLUSÃO DIGITAL: INCLUINDO MULHERES QUE TRABALHAM  
COM CAFÉ: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Avançado Bom Sucesso, como parte das exigências do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador: Prof. Pedro Henrique de Oliveira e Silva

BOM SUCESSO-MG

2023

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)  
Bibliotecária responsável Maria de Lourdes Cardoso CRB-6/3242

---

S586c Silva, Cleverton Ribeiro da, 2000 -

[Click aqui inclusão digital](#) : incluindo mulheres que trabalham com café /  
Cleverton Ribeiro da Silva. -- 2023.

41 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Pedro Henrique de Oliveira e Silva

Monografia (Graduação) - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais,  
Campus Avançado Bom Sucesso, Curso de Análise e Desenvolvimento de  
Sistemas, Bom Sucesso-MG, 2023.

1. Inclusão digital. 2. Mulheres na agricultura. 3. Mulheres. I. Silva, Pedro  
Henrique de Oliveira e. II. Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Campus  
Avançado Bom Sucesso. III. Título.

CDD: 303.48

---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Cleverton Ribeiro da Silva

### **PROJETO DE EXTENSÃO CLICK AQUI INCLUSÃO DIGITAL INCLUINDO MULHERES QUE TRABALHAM NA COLHEITA DO CAFÉ: RELATO DE UM CASO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Câmpus* Avançado Bom Sucesso.

Bom Sucesso, 3 de janeiro de 2023.

Assinaturas:

Documento assinado digitalmente  
 DANIELLE PEREIRA BALIZA  
Data: 03/01/2023 16:07:14-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Pedro Henrique de Oliveira e Silva

---

Danielle Pereira Baliza

---

Larissa Carvalho Soares Amaral

Dedico este trabalho a Deus e à minha família, que  
estiveram presentes comigo durante a minha  
formação acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor Pedro Henrique de Oliveira e Silva, por ter aceitado o convite para ser o meu orientador e por todos os ensinamentos que foram depositados a mim durante o desenvolvimento do trabalho.

Aos professores, secretários, pela cooperação durante o meu processo de aprendizagem.

Aos meus colegas, pela amizade construída no decorrer do curso.

## RESUMO

Este trabalho busca expressar a sistematização da experiência do projeto de extensão Click Aqui - inclusão Digital: Incluindo Mulheres que trabalham com café, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Câmpus Avançado Bom Sucesso em parceria com a Aliança Internacional das Mulheres do Café no Brasil (IWCA Brasil). O projeto teve como objetivo promover, através da inclusão digital, o empoderamento de mulheres que trabalham na colheita e cultivo do café. Entre as principais constatações, verificou-se que a inclusão digital é uma ferramenta importante, capaz de gerar o empoderamento necessário para se obter maior participação das mulheres em seu trabalho e para o desenvolvimento do setor cafeeiro como um todo.

**Palavras-chave:** inclusão digital; empoderamento; mulheres.

## **ABSTRACT**

This work aims to express the systematization of the experience of the extension project Click Here - Digital Inclusion: Including Women working with coffee, developed by the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Câmpus Avançado Bom Sucesso, in partnership with the International Alliance of Coffee Women in Brazil (IWCA Brazil). The project aimed to promote, through digital inclusion, the empowerment of women working in coffee cultivation. Among the main findings, it was verified that digital inclusion is an important tool, capable of generating the necessary empowerment to obtain greater participation of women in their work and for the development of the coffee sector as a whole.

**Keywords:** digital inclusion; empowerment; women.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Laboratório de Informática onde as aulas eram ministradas .....	22
Figura 2 - Banner de divulgação do Projeto. ....	24
Figura 3 - Exemplo material preparado para a realização das aulas .....	25
Figura 4 - Alunas no laboratório de informática durante o curso. ....	26
Figura 5 – Encontro realizado com o grupo de alunas .....	28
Figura 6 - Apresentação do projeto para as participantes .....	29
Figura 7 - Responsáveis e alunas após fim das aulas, juntamente com a equipe da Casa da Criança e do Jovem Amparense Dr. Carlos Vilhena Valadão .....	32
Figura 8 - Alunas participantes do projeto após o recebimento dos certificados .....	33

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas realizadas durante o projeto de extensão .....	23
Quadro 2 - Atividades e conteúdos programáticos .....	26

## LISTA DE SIGLAS

Amecafé	Associação das Mulheres Empreendedoras do Café
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IoT	Internet of Things
IWCA Brasil	Aliança Internacional das Mulheres do Café no Brasil
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
IFSUDESTEMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	10
1.1 OBJETIVOS	11
<b>1.1.1 Objetivo Geral</b>	11
<b>1.1.2 Objetivos Específicos</b>	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	13
2.1 INCLUSÃO E EXCLUSÃO DIGITAL	13
2.2 A INCLUSÃO DIGITAL E O SEU PAPEL DE INCLUSÃO/INSERÇÃO SOCIAL	15
2.3 AS MULHERES E A INCLUSÃO SOCIAL	17
2.4 AS MULHERES QUE TRABALHAM NA COLHEITA E CULTIVO DO CAFÉ	18
2.5 AS MULHERES QUE TRABALHAM NA COLHEITA E CULTIVO DO CAFÉ E A INCLUSÃO DIGITAL	19
<b>3. PROJETO DE EXTENSÃO CLICK AQUI INCLUSÃO DIGITAL INCLUINDO MULHERES QUE TRABALHAM COM CAFÉ</b>	21
3.1 DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO	23
3.2 CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES EDUCADORES E VOLUNTÁRIOS	24
3.3 PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	25
3.4 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE INFORMÁTICA	25
3.5 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	27
3.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO	27
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	28
<b>5. CONCLUSÃO</b>	34
<b>REFERÊNCIAS</b>	36
<b>ANEXO I</b>	39

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização de computadores e a *internet* se tornou fundamental para o cotidiano das pessoas diante de todas as mudanças que ocorreram nos últimos anos. Com todas essas mudanças a inclusão de computadores para as mais diversas atividades, podem facilitar o desenvolvimento de diversas pessoas na sociedade atual. Contudo deve-se notar que a *internet* é o primeiro meio de comunicação em que permite realizar a troca de informação em distâncias mundial.

Nesta perspectiva, surge a necessidade de incluir crianças e adolescentes e também mulheres que se encontra atuando em áreas totalmente longe da tecnologia, visando garantir aprendizagem quanto ao uso das tecnologias, do computador e suas ferramentas, bem como sua participação nesta nova forma de se comunicar, receber e disseminar informação (QUEIROZ, 2020).

No decorrer do desenvolvimento da sociedade, a tecnologia e a competitividade têm realizado grandes incertezas durante a vida das pessoas, e com isso precisam que sejam realizadas diversas transformações para a vida dos trabalhadores, de modo que as recentes gerações possam se preparar para a modificação de suas profissões no decorrer de sua vida. Deve-se notar que o processo de aprendizagem para um conjunto de pessoas disposto a aprender sobre informática se deve entre a cooperação entre aluno e professor, onde toda a base para o crescimento coletivo é relacionada ao conhecimento das informações adquiridas por parte de estudos.

Através dessa concepção, pode-se dizer que os espaços educacionais são cenários que podem promover aos educandos além de uma inclusão digital, uma inclusão social, contribuindo para que estes sintam-se pertencentes a uma sociedade cada vez mais conectada e modificada em uma nova forma de interação (QUEIROZ, 2020).

Com as possibilidades que a tecnologia tem proporcionado a sociedade e a fim de compreender a utilização da informática para as mulheres que trabalham com café, surgiu-se a oportunidade de se qualificar através do uso da informática como parte do seu cotidiano.

Contudo, nota-se que o computador enquanto for uma ferramenta, o mesmo não será apenas um instrumento que ensina o aluno, mas também um componente

em que o aluno possa progredir em determinadas tarefas no qual foi repassado a ele, seja em âmbito profissional ou escolar.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a sistematização da experiência da participação das alunas no projeto de extensão “Click Aqui - Inclusão Digital: incluindo Mulheres que trabalham com café” desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Avançado Bom Sucesso em parceria com a Aliança Internacional das Mulheres do Café do Brasil (IWCA-Brasil), bem como apresentar as possíveis contribuições do ensino da informática na melhoria do senso crítico, empoderamento intelectual e incentivo à pesquisa em um grupo de mulheres que trabalham com café.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de atingir o objetivo geral, realizou-se os seguintes objetivos específicos:

- Revisão da literatura sobre o tema envolvido;
- Conhecer o grau de conhecimento de cada participante do projeto sobre a informática;
- Facilitar o aprendizado das participantes, além de incentivar o uso da tecnologia no decorrer do seu cotidiano.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no decorrer da história da informática trouxeram diversas rotinas e metodologias de produção do conhecimento na vida cotidiana das pessoas. Com isso o acesso à tecnologia passou ser fator importante na inclusão social, levando em consideração que a tecnologia se encontra presente no dia a dia da sociedade mundial.

No entanto há uma desigualdade existente no desenvolvimento da sociedade mediante a era da informação, em que além da exclusão social há exclusão digital,

portanto necessita-se de que todos os setores se empenhem para que a sociedade tenha o acesso às informações digitais com qualidade e segurança.

### 1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está organizado e dividido em cinco etapas. Na primeira etapa é apresentado a introdução ao trabalho, mostrando as considerações iniciais, os objetivos e a justificativa para a elaboração do mesmo.

Na segunda etapa apresenta-se uma revisão bibliográfica na qual o trabalho se baseia.

Na terceira etapa é apresentado o projeto de extensão “Click Aqui Click Aqui - Inclusão Digital: incluindo mulheres que trabalham com café”, bem como todas as atividades realizadas durante a sua execução.

A quarta etapa apresenta o resultado e discussões a respeito do projeto.

A quinta etapa apresenta as considerações finais

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 INCLUSÃO E EXCLUSÃO DIGITAL

Devido ao rápido desenvolvimento da tecnologia da informação, a informática assumiu um grande valor para a sociedade moderna. O uso das tecnologias da informação passou a ser fundamental nas vidas de todos nós, sendo necessário que de forma global todos saibam utilizá-las, visto que as tecnologias da informação são ferramentas em todas as áreas, seja para o lazer, para o trabalho ou estudos.

As recentes evoluções das tecnologias da informação e comunicação (TICs) realizaram diversas mudanças ao que se refere o convívio social, isso de fato nos mostra que o indivíduo está cada vez mais conectado aos diversos tipos de dispositivos eletrônicos que são utilizados ao redor do mundo entre as pessoas. Um dos principais componentes desta resolução de fato é o computador, onde com o passar dos anos houve a necessidade de aprender sobre o seu funcionamento.

Em razão das pessoas não terem o total acesso à *internet* e por ter o início de um ciclo aos produtos novos sempre iniciar pelos mais ricos e logo após chegar aos mais pobres ocorre-se um aumento na desigualdade ou até mesmo a falta de conhecimento sobre dispositivos eletrônicos torna-se como assunto principal a exclusão digital visto que pessoas de baixa renda não possuem as mesmas oportunidades que as classes com rendas maiores. Com isso, a exclusão digital refere-se às diversas questões econômicas, sociais e até mesmo culturais quanto se trata da utilização de computadores. Mesmo que no passado excluísse os parâmetros de telefonia e informática (SORJ; GUEDES, 2005).

De acordo com Gonçalves (2013) o governo Federal promove uma série de ações e programas para viabilizar e melhorar o acesso à população mais carente. Deve se notar também que empresas e organizações do terceiro setor também procuram contribuir para possibilitar este acesso.

Na perspectiva de, Sorj e Guedes (2005) as políticas públicas podem aproveitar as novas tecnologias para melhorar as condições de vida da população e dos mais pobres, mas a luta contra a exclusão digital visa sobretudo encontrar caminhos que diminuam seu impacto negativo sobre a distribuição de riqueza e oportunidades.

No entanto, as diversas inovações que ocorreram nas tecnologias da informação e comunicação nos últimos anos acabaram não eliminando as diversas

formas de exclusão. Diante disso nota-se que mesmo em locais com o desenvolvimento elevado não terá fim a exclusão digital.

A exclusão digital no Brasil mostra que é um país bastante distinto em diversos olhares, devido a isso, o mesmo não fica de fora quando o assunto é os obstáculos ao acesso à era digital (LOPES, 2022).

Conforme citado por Lopes (2022) de acordo com o levantamento realizado pelo IBGE, revela que o país, em 2016, possuía 63,3 milhões de brasileiros e 21 milhões de casas sem acesso à *internet*. As possíveis causas para essa falta de acesso à internet estariam relacionadas a falta inserção de infraestrutura capaz de atender todas as regiões do Brasil.

Ainda assim, conforme Lopes (2022) “o que mais afeta essas pessoas são as questões relacionadas ao aspecto educacional. Isso porque o total de pessoas que não estão conectadas são 47,7 milhões (75% do total) disseram que não utilizam a *internet* por falta de conhecimento ou de interesse”.

Outro ponto a ser notado é que as pessoas dizem não ter o interesse em não aprender sobre a *internet*, pois as mesmas não sabem utilizá-la.

Com o decorrer dos anos a *internet* tem apresentado diversas mudanças no cotidiano das pessoas. Sendo assim, torna-se interessante saber sobre a sua origem. Segundo Kurose e Ross (2013, p. 3), a *Internet* é uma rede de computadores que interconecta centenas de milhões de dispositivos de computação ao redor do mundo.

Entretanto, este termo era voltado para os computadores de mesa, que com o passar de décadas foram se aperfeiçoando cada vez mais, fazendo com que a *internet* progredisse evolutivamente, atendendo diversos dispositivos, tais como dispositivos móveis, TVs, câmera de segurança, videogames entre outros aparelhos modernizados, que estão conectados à rede.

Baseados em ideias sobre os avanços das tecnologias nos dias atuais, Gonçalves (2013) classifica que, a inclusão digital é um fenômeno atual, inerente à Sociedade da Informação, e tornou-se uma preocupação de todos os setores sociais, em qualquer parte do mundo.

A inclusão digital de acordo com Cruz (2019) é um pensar especulativo dos espaços conceituais da sociologia, tecnologia da informação e comunicação e outras compreensões humanas, relativa aos amplos estratos das sociedades que continuam afastadas dos episódios das estruturas *online* nas quais diversas pessoas estão conectadas, chamadas de redes digitais. Devido a isso, a utilização de computadores

pode criar diversas oportunidades para que as pessoas possam adquirir novos conhecimentos e tornar uma sociedade mais abrangente de forma digital.

Para que a inclusão digital possa estar em constante evolução deve se notar que alguns pontos são necessários como manter as oportunidades que a sociedade recebe sobre o computador, para assim facilitar o seu manuseio e mostrar que é necessário a utilização de máquinas nos dias atuais, visto que as tecnologias têm realizado um papel importante para que ocorra a inserção entre tempo e espaços, realizando-se os ensinamentos e aprendizados de forma constante entre âmbito físico e digital (MORAN, 2015).

Em razão das respectivas mudanças e com o resultado social obtido através das novas tecnologias, deve-se notar que há uma diferença significativa em relação à revolução industrial, portanto a inclusão digital é primordial para o desenvolvimento econômico social tanto quanto o individual (GONÇALVES 2013).

Sobre a inclusão digital, necessita-se que tenha o cuidado ao pensar que incluir digitalmente é apenas adicionar os computadores na frente das pessoas e apenas ensiná-las. A função da inclusão é justamente fazer com que o conhecimento adquirido por ela sobre a informática seja útil e traga benefícios no seu quadro social (SOUZA, 2017).

## 2.2 A INCLUSÃO DIGITAL E O SEU PAPEL DE INCLUSÃO/INSERÇÃO SOCIAL

Diante de toda a evolução tecnológica que ocorreu durante os últimos anos, torna-se impossível para as pessoas acompanharem todo o processo de desenvolvimento tecnológico. No que se refere ao tamanho da evolução, torna-se necessário procurar as medidas primordiais para que as pessoas que possuem algum nível de exclusão, possam se qualificar através do mundo da informação (GOMES, 2014).

Em razão da época em que vivemos no qual o ser possui a capacidade de pensar que ao ignorar as possibilidades para o uso de computadores, o mesmo pode está destinado à exclusão digital e conseqüentemente, em um futuro próximo, sofrerá a exclusão social (GOMES, 2014).

A inclusão digital tem evoluído, a busca por novos conhecimentos nesse cenário tecnológico se mostra cada dia mais abrangente. Quando se fala da área de comunicação, nota-se que a tecnologia nos permite elevar o grau de conhecimento na vida das pessoas de modo que elas possam ter acesso às novas oportunidades que

são ligadas diretamente às TICs ou até mesmo a IoT (*Internet of Things*), ou *Internet das coisas*, possibilitando se assim entendimento entres as elas, de forma que gere a aproximação social com a inclusão (SOUZA, 2017).

Quando se fala de *internet das coisas* não se fala somente de computadores, smartphones e tablets, mas em especial os objetos que estão dentro no dia a dia do usuário ORACLE (2022).

De acordo com publicação realizada no sistema de gerenciamento de bancos de dados ORACLE (2022), atualmente existe um número aproximado de 10 bilhões de aparelhos IOT que estão conectados à *internet*, mas com possibilidade de ter este número dobrado de acordo com o decorrer dos anos. Em relação à IoT destaca-se alguns pontos importantes sendo eles:

- O aumento sobre segurança residencial, em que permite o controle de acesso às fechaduras e até mesmo temperatura.
- Possuir a proatividade de exercer atividades que diagnostica problemas, caso ocorra falta de manutenção ou outro motivo que esteja relacionada a falta de material.
- Auxiliar as pessoas com a otimização de tempo nos aspectos que possuem relação profissional e pessoal, contendo a facilidade de executar as tarefas remotamente.

De acordo com Oracle (2022), outro ponto positivo é que diversos locais de trabalho de áreas diferentes possuem a tecnologia como melhorias e auxílio para melhor desempenho, no que se refere às áreas são elas: hospitais e clínicas, agropecuária, fábricas logísticas, serviços públicos, entre outros.

Contudo, a inclusão digital deve ser considerada um meio social de proporcionar o direito a todos os cidadãos, a compartilharem seus aprendizados de uma forma consciente e com grandes descobertas na tecnologia digital (SOUZA, 2017), ainda assim a educação para o convívio social pode levar uma participação que seja concreta no decorrer da evolução tecnológica, associando-se ao desenvolvimento do país.

Diante disso, a qualidade da educação pode ocorrer de forma gradual, visto que, ao se conhecer fontes, programas e aplicativos novos, estes poderão ser acessados dentro do contexto educacional e fora dele (QUEIROZ, 2020).

### 2.3 AS MULHERES E A INCLUSÃO SOCIAL

Conforme apontado por Araújo (2007), no campo da inclusão social as mulheres são exemplos de grupos que, historicamente, foram alvo de discriminações e preconceitos que acabaram por negar-lhes muitos dos direitos que asseguram a igualdade de condições e oportunidades para a construção de uma vida digna.

Devido a desigualdade de gênero continuar prejudicando as mulheres no âmbito do trabalho e também em todos os campos de suas vidas, muitos aspectos fazem com que as mulheres tenham um baixo reconhecimento em que merece em relação ao homem, fato este que um dos principais pontos seja relacionado a falta de oportunidade em determinados setores e também referente a questões salariais.

Nas perspectivas de Assunção (2018) as mulheres que pertenciam às classes sociais altas tinham o dever de trabalhar com as obrigações da casa, já as mulheres com classe social baixa visavam manter o sustento da família, trabalhando sempre em atividades que envolviam serviços domésticos ou a agricultura.

Durante o decorrer de anos, o mercado de trabalho mostrou a discriminação vivenciada pelas mulheres e gerou a hierarquia entre os homens e mulheres sobre a realocação dos trabalhadores, devido ao fato das mulheres terem recebido trabalhos em piores cargos e também de forma precária e contendo as jornadas extensas.

Com o cenário atual onde o setor produtivo tem sofrido intensas transformações, torna-se preocupante ver que no momento as mulheres têm recebido poucas oportunidades no contexto ou até mesmo para o setor de informática.

Contudo a inclusão de mulheres no campo de trabalho é o componente principal para o desenvolvimento de sua independência referente ao âmbito social. No entanto, de acordo com as autoras Carvalho, Leite e Silva (2019), medidas têm sido tomadas ao longo do tempo para que esta realidade seja alterada, pois não é de hoje que mulheres têm tomado destaque em cargos importantes para o desenvolvimento da tecnologia em todo o mundo.

Deste modo pode-se notar que o uso de novas tecnologias na educação, é capaz de possibilitar e facilitar a inclusão social, além de obter novos resultados na educação da sociedade com conteúdos relacionados a projetos sociais como forma de combate à exclusão.

Conforme citado por Pereira et al. (2020), ainda que a educação tenha tido um papel muito importante como instrumento de emancipação, possibilitando a conquista

de espaços e funções culturalmente atribuídos aos homens, como profissões ligadas à ciência exatas e a tecnologia, ainda é extremamente necessário a criação de projetos que visem a inclusão das mulheres seja no campo do trabalho ou na sociedade.

#### 2.4 AS MULHERES QUE TRABALHAM NA COLHEITA E CULTIVO DO CAFÉ

O café no Brasil se encontra presente desde o século XVIII, na ocasião em que chegou as primeiras mudas que eram trazidas da Guiana Francesa, através do militar Francisco de Melo Palheta com destino ao estado do Pará, iniciando-se a cultura do café em outros estados.

Ainda sobre a história do café pode-se dizer que a cultura do café ocupou vales e montanhas, possibilitando o surgimento de cidades e dinamização de importantes centros urbanos, enquanto os fazendeiros sentiram a grande oportunidade de obterem altos lucros com o “ouro negro”. Passaram a investir mais e ampliaram os cafezais (RIBEIRO, 2015).

Pode se notar que durante o período de chegada da cafeicultura no Brasil, teve-se um crescimento significativo com as regiões urbanas para que pudesse estabelecer diversas relações sociais juntamente ao espaço em que se encontrava as lavouras de casas, onde na maioria das vezes eram próximas às cidades.

Segundo Rocha (2011), com a crescente expansão da lavoura cafeeira, esse produto se constituiu num importante fator de crescimento do país, visto que atrelado à produção, estava à construção de ferrovias, portos e a ampliação do número de bancos.

Segundo Baliza et al. (2018) a cadeia produtiva do café do Brasil envolve tanto o trabalho de homens quanto de mulheres. Não se pode desconsiderar ou subestimar a atuação das mulheres na cafeicultura brasileira. Nos últimos anos verifica-se que a mulher tem se tornado protagonista, sendo muitas vezes responsável pela introdução de novas práticas de produção, pelo teste de novas formas de cultivo e ainda se dedicando ao artesanato, à culinária e aos agrupamentos sociais, recuperando, desta forma, a cooperação em todas as esferas produtivas. Segundo citado por SOUZA (2017) uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontou que um terço dos trabalhadores do agronegócio são mulheres. O número inclui pesquisadoras, funcionárias de empresas de insumos e quem está no dia a dia do campo.

Na cafeicultura brasileira, mais da metade da participação da mulher se concentra no setor de produção e menos de 7% delas ocupam cargos de chefia ou de gestão nas propriedades. Essa realidade, porém, está mudando gradativamente não somente no Brasil, mas também em outros países produtores. As mulheres estão se organizando em cooperativas, associações e estão fazendo alianças para se qualificarem e aumentarem suas redes comerciais, como por exemplo a Aliança Internacional das Mulheres do Café no Brasil (IWCA Brasil) e a Associação das Mulheres Empreendedoras do Café (Amecafé), situadas em Minas Gerais, ambas organizações sem fins lucrativos e que visam dar visibilidade às mulheres em toda a cadeia do negócio café.

## 2.5 AS MULHERES QUE TRABALHAM NA COLHEITA E CULTIVO DO CAFÉ E A INCLUSÃO DIGITAL

Em diversas regiões brasileiras, a grande maioria das mulheres que trabalham com o cultivo do café não possuem uma formação completa como o ensino médio ou até mesmo o fundamental, o que proporciona uma maior dificuldade em adquirir novos conhecimentos relacionados ao ensino educacional ou até mesmo com o aprendizado tecnológico levando em consideração também a “falta de tempo” já que as mesmas ainda precisam cuidar dos afazeres domésticos. Essa questão geralmente está relacionada com o passado dessas mulheres em que alguns casos tiveram que escolher entre trabalho ou os estudos, o que não era simples à mais ou menos 30 anos atrás.

Observando o momento atual nota-se grandes mudanças em que as mulheres estão conquistando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho o que não é diferente na cafeicultura no qual torna-se essencial a utilização da tecnologia da informação no ciclo produtivo do café, visto que, já está sendo introduzidas a mecanização neste ciclo embora ainda seja bastante criticado.

É notável que com a inclusão digital as mulheres possam contribuir para todo o ciclo de colheita do café já que são mais indicadas principalmente na produção de cafés especiais por serem consideradas como caprichosas/talentedas em seus serviços.

Outro ponto que pode se considerar é que com o processo de inclusão digital para mulheres pode proporcionar novas mudanças para o desenvolvimento de liderança para os agricultores de grande escala ou de menor porte como os

agricultores familiares facilitando o uso de tecnologia , realizando-se monitoramento seja de forma presencial ou remota durante a produção que esteja envolvida, com objetivo de impulsionar cada vez mais a tecnologia e sua forma de trabalho, mantendo-se a intenção de passar os devidos conhecimentos às mulheres aperfeiçoando os seus aspectos de forma que passe a conhecer o seu melhor momento para as vendas ou até mesmo melhorar o gerenciamento de sua produção ao longo dos anos.

### **3. PROJETO DE EXTENSÃO CLICK AQUI INCLUSÃO DIGITAL INCLUINDO MULHERES QUE TRABALHAM COM CAFÉ**

O Projeto “Click Aqui – Inclusão Digital: incluindo as mulheres que trabalham com café” vem ao encontro dos anseios do IF Sudeste MG - Campus Avançado Bom Sucesso, do Curso Técnico em Informática e da comunidade, uma vez que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem e além de propiciar esta articulação, tem como objetivo promover a inclusão social da população excluída digitalmente da cidade de Santo Antônio do Amparo MG. O público alvo foi especificadamente as mulheres que trabalham com café e utilizou as tecnologias da informação como instrumento de construção e exercício da cidadania. Incluir digitalmente não é apenas "alfabetizar" as pessoas em informática, mas também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores. Não apenas ensiná-las a usar o computador, mas melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade. Através da democratização do acesso e com ajuda da tecnologia disponível busca-se a integração entre educação, tecnologia e cidadania, visando a transformação social.

O projeto teve como tema a promoção da inclusão digital em populações menos favorecidas utilizando as tecnologias da informação como instrumento de construção e exercício da cidadania, oferecendo gratuitamente serviços de informática e telecomunicações, pessoas capacitadas num contexto de desenvolvimento social, econômico, educacional e pessoal.

O projeto Click Aqui – Inclusão Digital: incluindo as mulheres que trabalham com café, teve a parceria da IWCA-BRASIL, contou com a participação de 2 professores extensionistas e 2 alunos bolsistas do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF Sudeste MG - Câmpus Avançado Bom Sucesso, ao todo foram atendidas 26 mulheres divididas em 2 grupos. Cada grupo encontrava-se semanalmente no Laboratório de Informática na Associação Casa da Criança e do Jovem Amparense Dr. Carlos Vilhena Valadão (FIGURA 1).

O projeto buscou valorizar as mulheres que trabalham com café, visando a melhoria de sua qualidade de vida e o pleno exercício de sua cidadania, estimulando a participação destas na comunidade, através de ações socioeducativas que ampliassem seu universo cultural.

Figura 1 - Laboratório de Informática onde as aulas eram ministradas



Fonte: Próprio autor.

O projeto teve como objetivos:

- Capacitar as alunas a utilizarem a *internet* e outros recursos computacionais para a solução de problemas práticos da vida cotidiana e acesso a informações relevantes dentro do seu contexto sociocultural;
- Proporcionar o uso do computador e a *internet*, as mulheres residentes do município de Santo Antônio do Amparo - MG que trabalham com café e que não possuíam acesso a computadores;
- Favorecer às alunas uma prática no uso de aplicativos computacionais.

O projeto foi dividido em seis etapas, proporcionando, assim, um melhor desenvolvimento das atividades de extensão, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Etapas realizadas durante o projeto de extensão

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
1. Divulgação do projeto e inscrição para a realização do curso	Divulgação das ações do Projeto nos grupos de mulheres que trabalham com café, bem como a inscrição no curso
2. Capacitação dos bolsistas	Capacitação dos alunos bolsistas.
3. Elaboração do material do curso	Elaboração e preparação do material a ser utilizado durante o curso.
4. Desenvolvimento das aulas	Desenvolvimento das aulas de informática, possibilitando a apropriação social da tecnologia pelo público atendido no projeto, estimulando-os ao pensamento crítico, a ação empreendedora e ao desenvolvimento da comunidade atendida;
5. Acompanhamento pedagógico	Acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas durante o curso.
6. Monitoramento e avaliação do curso	Monitoramento e avaliação das atividades realizadas pelos bolsistas.

Fonte: Próprio autor.

As seções 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.4, 3.5 e 3.6 descrevem as atividades que foram desenvolvidas durante cada etapa.

### 3.1 DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

Durante os dias 05 a 23 de agosto do ano de 2019, foi realizado a divulgação do projeto, bem como a inscrição para a realização do curso de Informática básica, tendo como foco principal o público feminino que trabalha com a cultura do café. As divulgações foram realizadas através de redes sociais dos estudantes educadores, servidores da Associação Casa da Criança e do Jovem Amparense Dr. Carlos Vilhena Valadão, além de propagandas realizadas por cartazes em fazendas localizadas na cidade de Santo Antônio do Amparo. A Figura 2 apresenta o banner utilizado para a divulgação do projeto. Ao todo o projeto teve 26 inscrições realizadas.

Figura 2 - Banner de divulgação do Projeto.

**CURSO GRATUITO  
INFORMÁTICA BÁSICA**

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Sudeste de  
Minas Gerais  
Campus Avançado  
Bom Sucesso

**INSCRIÇÕES:**  
05 À 23 DE AGOSTO

**LOCAL:**  
CASA DA CRIANÇA E DO JOVEM AMPARENSE  
Rua Júlio Inhota, 14, Areão - Santo Antônio do Amparo - MG

**PÚBLICO ALVO:**  
MULHERES QUE TRABALHAM COM A CULTURA DO CAFÉ

**HORÁRIO DAS AULAS:**  
TURMA 1 - SEXTAS-FEIRAS DE 18H ÀS 19H30M  
TURMA 2 - SÁBADOS DE 08H30M ÀS 10H

**MAIS INFORMAÇÕES:**  
Casa da criança e do jovem Amparense

**CASA da CRIANÇA  
e do JOVEM AMPARENSE**  
*Criado por nós, feito para você!*

**ALIANÇA  
INTERNACIONAL  
das MULHERES  
DO CAFÉ**  
*Criando Oportunidades*  
BRASIL

Fonte: Página do IF Sudeste MG Campus Avançado Bom Sucesso no Facebook<sup>1</sup>.

### 3.2 CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES EDUCADORES E VOLUNTÁRIOS

Concomitante com a etapa de divulgação das ações do projeto, ocorreu a capacitação e preparação dos instrutores: alunos do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF Sudeste MG Campus Avançado Bom Sucesso. Os bolsistas participantes do projeto, embora já tivessem o devido conhecimento sobre informática básica, não estavam familiarizados com a condução de um curso (ministrar aulas) de informática básica. Como ponto culminante desta preparação, os bolsistas receberam um material didático para a preparação e se reuniram com os coordenadores do projeto, sendo instruídos a como se comportarem dentro de uma sala de aula, como poderiam conduzir as aulas, forma de abordar e se comunicar com as alunas do curso, entre outras. Cabe ressaltar que esta capacitação foi fundamental para o bom andamento das atividades realizadas pelos alunos

bolsistas, uma vez que estas serviram como um norteador durante a realização do curso.

### 3.3 PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Através do tema proposto para o projeto, iniciou-se a preparação para os materiais: (i) o material didático de apoio para cada curso (apostilas e tutoriais); (ii) as aulas (slides) com o conteúdo elaborado especificamente para o público-alvo do projeto, de forma a facilitar a compreensão do contexto de cada aula, e com isso, auxiliar as alunas no acompanhamento das aulas práticas. (iii) Separação de materiais de apoio, tais como componentes de computadores (memória RAM, placa mãe, processador, hd, entre outros) que foram usados para demonstrar a suas funcionalidades e como era por dentro de um computador.

A Figura 3 apresenta um exemplo de um material preparado para a realização das aulas.

Figura 3 - Exemplo material preparado para a realização das aulas



Fonte: Próprio autor.

### 3.4 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE INFORMÁTICA

Após a inscrição do público para a realização do curso, optou-se por organizar os inscritos em duas turmas, contendo 13 alunas em cada (FIGURA 4). O curso aconteceu uma vez por semana com duração de 2 horas por turma. O curso foi executado no laboratório de informática cedido pela Casa da Criança e do Jovem Amparense Dr. Carlos Vilhena Valadão. Para que houvesse êxito no projeto, houve

um planejamento por parte dos responsáveis sintetizado em um ciclo de atividades e conteúdos didáticos.

Figura 4 - Alunas no laboratório de informática durante o curso.



Fonte: Próprio autor.

As atividades desenvolvidas e conteúdos ministrados foram aplicados em conformidade com o cronograma de execução, sendo que os recursos didáticos utilizados foram um Datashow para projeção do conteúdo teórico, apostilas, exercícios de fixação e aulas práticas com o uso de computadores. Cada conteúdo programático teve duração de 2h a 4h de aula. Havia um computador por aluna e elas interagem entre si durante as atividades práticas. O quadro 2, apresenta as atividades realizadas bem como os conteúdos programáticos que foram ministrados durante o curso.

Quadro 2 - Atividades e conteúdos programáticos

Atividades	Conteúdos
Aula Magna	Apresentação do curso; Apresentação dos Instrutores; Apresentação das participantes.
Histórico da Informática	Aula introdutória; Histórico da Informática.
Conceitos básicos acerca da Introdução à Computação	Como funciona o computador; Tipos de Computadores; O Sistema Computacional; Estrutura Básica de Funcionamento.

O Computador	Hardware e Software; Componentes do Computador;
Sistema Operacional	Conceitos Básicos do Windows
A internet	História da Internet; Navegação; Técnicas de Pesquisa na Internet.
Pacote de Escritório	Conceitos básicos de Word e Excel

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.5 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Buscando compreender o desenvolvimento das alunas, foram realizados os acompanhamentos das atividades semanalmente com intuito de garantir que as informações ensinadas às alunas estavam sendo absorvidas, garantindo assim a acessibilidade e a segurança nas plataformas de pesquisa. Com o decorrer das atividades as alunas detalharam sobre as dúvidas que surgiram, com isso, no início das aulas era reservado uma parte do tempo para que todas as dúvidas fossem corrigidas.

### 3.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

Após o desenvolvimento do conteúdo teórico e prático, as alunas realizaram uma avaliação objetiva (ANEXO I) e a correção foi feita no mesmo momento, havendo a participação das alunas no processo de correção como auxílio dos instrutores. As turmas apresentaram bom rendimento, assim como bom acompanhamento nas aulas práticas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Click Aqui – Inclusão Digital: incluindo as mulheres que trabalham com café” teve início em agosto de 2019, com o intuito de fornecer orientação básica em informática para as mulheres que trabalham com café na cidade de Santo Antônio do Amparo.

O projeto, que no início pretendia orientar as mulheres quanto à informática, mostrou-se uma importante ferramenta para o resgate da autoestima. As participantes frequentemente relatam episódios em que se sentiam excluídas por não terem um conhecimento básico sobre computadores, *internet*, e-mail, como se habitassem um mundo à parte; porém, com os encontros, adquiriram confiança e habilidades necessárias para a inclusão digital.

Com o avançar do curso, o aprendizado da informática tornou-se secundário, uma vez que os participantes demonstraram, em igual parcela, o interesse pelo aprendizado, a necessidade de socializar e o prazer por se sentirem parte de um grupo.

Os encontros foram direcionados para dois grupos de 13 participantes (FIGURA 5), considerando as limitações do laboratório de informática, que comporta 15 máquinas. Assim, foi preservada a necessidade de cada participante conter o acesso individual à máquina.

Figura 5 – Encontro realizado com o grupo de alunas



Fonte: Próprio autor.

Durante todo curso optou-se por utilizar métodos diferenciados (FIGURA 6) para apresentar as orientações utilizando-se de uma linguagem simples e fornecendo explicações direcionadas às dúvidas das participantes. A ideia central foi ensinar as participantes do projeto como começaram e, a partir disso, desenvolver nelas a vontade de descobrir mais, estabelecendo uma rotina de “faça você mesma”, desenvolvendo nas participantes do projeto disposição suficiente para explorar mais, fazer mais, descobrir coisas novas.

Figura 6 - Apresentação do projeto para as participantes



Fonte: Página da Casa da Criança e do Jovem Amparense no Facebook<sup>2</sup>.

É importante destacar que durante o projeto considerou-se que é relevante não apenas dizer o que fazer, mas demonstrar, por meio de atos, os procedimentos; fazendo-se necessário orientar e em muitos momentos antecipar as dificuldades de quem está começando demonstrando sempre o sentimento de simpatia e de instruir

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/casadacriancajovemamparense>, Acesso em: 11 nov. 2022.

de forma expressiva. Para uma melhor compreensão e acompanhamento durante o curso fez-se o uso de um material de apoio, no formato de slides e apostilas com o detalhamento do conteúdo do curso. Procurou-se incentivar que cada participante fizesse suas próprias anotações, bem como colocasse suas dúvidas e sugerisse mudanças para o conteúdo apresentado.

O grupo de mulheres participantes do curso era de diferentes faixas etárias, sendo assim optou-se por não seguir uma sequência de assuntos, pois os professores extensionistas entendiam de acordo com a faixa etária, mudando-se o interesse. Por esse motivo, optou-se por realizar uma breve apresentação sobre o histórico da informática, como um computador funciona e seus principais componentes; também foi apresentado o sistema operacional Windows e suas funcionalidades; pacotes de escritório (Word e planilhas Excel); e por fim navegação na internet e técnicas de pesquisa na internet. Por exemplo, houve grande interesse por parte do primeiro grupo de mulheres no aprendizado nas planilhas do Excel e pela navegação na internet, enquanto as funcionalidades do Word não despertaram o seu interesse. No segundo grupo, o Word foi mais aceito por algumas mulheres, que, além do básico que foi passado para todas, elas procuraram por mais instruções em horários diferenciados.

As participantes gostaram especialmente dos temas voltados à Internet, como criação de e-mail, redes sociais, páginas de vídeos, mapas e pesquisas. As pesquisas merecem atenção, pois os temas pesquisados foram os mais diversos possíveis, envolvendo trabalho, café, saúde, bem-estar, mas também outros temas como turismo, compras, atualidades e tecnologias, bem como assuntos relacionados a filmes e artesanato. O interesse pelos mapas também foi imediato, envolvendo-as e fazendo com que trocassem endereços entre si, o que fomentou ainda mais os laços de amizade já estabelecidos.

Durante todo curso, sempre foi priorizado o bem-estar das participantes, para que o aprendizado ocorresse em um ambiente saudável e prazeroso, além do ambiente descontraído, favorecendo conversas e trocas de ideias, sempre houve grande incentivo para formulação de perguntas. As dúvidas das participantes agiram como incentivo nos encontros, despertando a curiosidade nelas e gerando novas dúvidas, que geram novas atividades e descobertas.

Algumas participantes, mesmo sem muito ou nenhum contato anterior com o computador, demonstraram, logo nos primeiros encontros, facilidade com o manuseio

do teclado e mouse, enquanto outras precisaram desenvolver a habilidade através de atividades como desenhos no *Paint* e o uso da calculadora.

Houve alguma dificuldade em relação à memorização dos processos e ações, minimizada pela repetição constante de exercícios e pelo incentivo a que fossem feitas anotações. A prática mostrou-se muito útil, mesmo nas participantes que já possuíam algum tipo de conhecimento. Houve um grande cuidado para que fosse dada atenção a cada participante, uma vez que as dificuldades e limitações eram diferentes para cada participante do projeto. A atuação dos dois alunos bolsistas durante os encontros foi de extrema importância, fazendo com que os objetivos do projeto fossem alcançados, cabe ressaltar que a participação possibilitou o atendimento a cada uma das participantes de forma satisfatória. Esses cuidados se fazem necessários, uma vez que é fundamental facilitar o aprendizado, fazendo com que as participantes pudessem interagir de forma efetiva com os recursos disponíveis.

Ao fim do projeto, as participantes demonstraram a consciência da necessidade de continuação das atividades, mesmo depois da conclusão do projeto, uma vez que a falta de prática levará facilmente ao esquecimento. Mesmo com o pouco tempo de curso, muitas participantes demonstraram uma evolução surpreendente, o que faz pensar que o maior entrave para o aprendizado era o medo de errar.

Ao final do projeto (FIGURA 7), percebeu-se que embora o projeto de extensão “Click Aqui – Inclusão Digital: incluindo as mulheres que trabalham com café” era voltado para a aprendizagem do uso do computador, tornou-se uma importante ferramenta de socialização e resgate da autoestima. Houve importantes trocas de experiências. Para a equipe envolvida com o projeto, é muito claro que incluir socialmente não é apenas ensinar a utilização de tecnologias como o computador. Incluir é proteger socialmente. É fornecer ferramentas ao indivíduo, para que ele desenvolva habilidades que proporcionem a interação com a sociedade.

Figura 7 - Responsáveis e alunas após fim das aulas, juntamente com a equipe da Casa da Criança e do Jovem Amparense Dr. Carlos Vilhena Valadão



Fonte: Página da Casa da Criança e do Jovem Amparense no Facebook<sup>3</sup>.

Ao final do projeto, houve uma avaliação do curso e dos monitores por parte dos participantes. O resultado foi bastante satisfatório, contendo relatos sobre as mudanças pelas quais cada um passou e demonstrando interesse em continuações do curso, para aprofundar conhecimentos.

O projeto de extensão "Click Aqui – Inclusão Digital: Incluindo as mulheres que trabalham com café" atingiu os objetivos, pois capacitou cerca de 26 participantes para o uso do computador com atividades voltadas para as necessidades delas, respeitando o ritmo e os interesses de cada grupo. Mais que isso, lhes permitiu

resgatar a autoestima. A grande maioria das participantes não se julgava capaz de dominar o uso das tecnologias apresentadas, por medo ou falta de confiança em suas capacidades de aprendizado.

É incontestável que o computador está em toda parte, criando uma dependência gradativa, bem como a necessidade de domínio por parte de todos, inclusive de pessoas que trabalham diretamente com o café. É importante também observar a mudança de comportamento que essa tecnologia causa na forma de se comunicar, de interagir, de se divertir e no trabalho das pessoas.

É importante ressaltar que, mais do que dominar um computador, o que as participantes do projeto buscavam era se tornarem mais participativas na sociedade e no meio em que vivem. Faz-se necessário que ações voltadas para esse público se intensifiquem, para que este público se torne cidadãos ativos, que produzam e se sintam úteis, e com isso a sociedade como um todo possa se enriquecer (FIGURA 8).

Figura 8 - Alunas participantes do projeto após o recebimento dos certificados



Fonte: Próprio autor.

## 5. CONCLUSÃO

Dizer que a mulher ainda é um elemento da sociedade que é constantemente excluído e dissociado em sua própria essência, pode ser redundante. Pode ser de pouca relevância isso ser constatado a partir de um estudo de um pequeno grupo formado por professores e alunos extensionistas. Mas a partir da própria motivação dos integrantes deste grupo, demonstra, não em números, mas em sua vivência durante a execução do projeto, que as mulheres ainda são alvos de discriminações e preconceitos, principalmente as mulheres que trabalham no cultivo do café. Pode-se destacar alguns parâmetros que reforçam esta segregação: a própria condição de ser uma mulher do campo, sua baixa escolaridade, o machismo e tantos outros elementos.

Com base nos diversos autores citados ao longo do trabalho, foi possível identificar que ocorrem diversas divergências entre as regiões levando em conta os aspectos positivos e negativos. Desta forma conclui-se que a tecnologia trouxe novas oportunidades com grande importância e com diversas mudanças que estão constantes e aceleradas, portanto, alunos e professores estão sempre dispostos a utilizar dentro do ambiente escolar e fora do ambiente escolar.

Diante disso é necessário propor novas possibilidades de projetos cada vez maiores com a adaptação a novos conteúdos, e com isso ter o objetivo de incentivar cada vez mais as pessoas a se incluírem com a tecnologia e tornar uma sociedade mais justa.

É possível concluir com esta experiência que projetos voltados para a inclusão digital demanda um processo de troca entre os participantes do projeto (instrutor e alunos), os instrutores (bolsistas do projeto) precisaram ser acessíveis, conhecerem a realidade das mulheres, seu vocabulário, as regionalidades, terem uma postura aberta para incentivar a construção coletiva, não intimidadora, mas acolhedora e estarem sempre prontos para adequar suas propostas, temáticas, conteúdos e conceitos durante as aulas.

A inclusão digital possui um papel importante, pois tem caráter de capacitar sujeitos a como utilizar os meios digitais para fins profissionais, acadêmicos, sociais e pessoais.

De uma maneira geral, pode-se considerar que as atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto de extensão Click Aqui Click Aqui - Inclusão

Digital: Incluindo Mulheres que trabalham com café, possibilitaram um grande aprendizado as alunas, visto que muitas delas não tinham nenhum conhecimento sobre os conteúdos abordados durante o curso, desde conceitos como utilização a internet para pesquisas até conceitos mais técnicos como quais componentes existem dentro de um computador.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. Introdução. *In: Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade - relações Étnico-raciais e de gênero.*, v. 4. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

ASSUNÇÃO, Larissa Aguiar. **Os horizontes femininos do trabalho: do chão de fábrica ao teto de vidro.** 2018. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em:

[HTTPS://REPOSITORIO.UFMG.BR/BITSTREAM/1843/BUOS-BANHF6/1/DISSERTA\\_O\\_LARISSA\\_AGUILAR\\_DE\\_ASSUN\\_O.PDF](HTTPS://REPOSITORIO.UFMG.BR/BITSTREAM/1843/BUOS-BANHF6/1/DISSERTA_O_LARISSA_AGUILAR_DE_ASSUN_O.PDF). Acesso em: 1 nov. 2022.

BALIZA, Danielle Pereira *et al.* **Perfil das mulheres da cadeia produtiva do café no município de Bom Sucesso - MG.** Gênero. Niterói. 2018 Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31277/18366>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CARVALHO, Fabrinne Laíla Alves Nery; LEITE, Jeanne de Souza Silva; SILVA, Claudete de Jesus Ferreira. **Mulheres na informática: estratégias para promover a Permanência desse público no curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí campus Teresina Zona Sul.** 2019. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Teresina Zona Sul, Teresina, 2019. Disponível em:

[HTTP://BIA.IFPI.EDU.BR:8080/JSPUI/BITSTREAM/123456789/479/2/2019\\_TCC\\_FLANCARVALHO.PDF](HTTP://BIA.IFPI.EDU.BR:8080/JSPUI/BITSTREAM/123456789/479/2/2019_TCC_FLANCARVALHO.PDF). Acesso em: 1 nov. 2022.

CRUZ, Célia Maria Pacheco. Análise da construção de um projeto educacional no morro dos Macacos entre inclusão social e inclusão digital. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.l.], v. 4, 02, v.1, p. 5-19. Fevereiro de 2019. ISSN: 2448-0959, Disponível em:

<HTTPS://WWW.NUCLEODOCONHECIMENTO.COM.BR/EDUCACAO/ANALISE-DA-CONSTRUCAO>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/analise-da-construcao. Acesso em: 1 nov. 2022.

GOMES, Rafael Tavares. A inclusão digital e seu papel de inclusão/inserção social. **Jus.com.br.** 2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/27868/a-inclusaodigital-e-seu-papel-de-inclusao-insercao-social> Acesso em: 25 out. 2022.

GONÇALVES, M. C. **Exclusão digital na era da inclusão digital.** 2013. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica da Informação) - Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2013. Disponível em:

[HTTPS://REPOSITORIO.UFMG.BR/BITSTREAM/1843/BUBD-9E9EHC/1/MONOGRRAFIA\\_EXCLUSAO\\_DIGITAL\\_NA\\_ERA\\_DA\\_INCLUSAO\\_DIGITAL\\_UFMG.PDF](HTTPS://REPOSITORIO.UFMG.BR/BITSTREAM/1843/BUBD-9E9EHC/1/MONOGRRAFIA_EXCLUSAO_DIGITAL_NA_ERA_DA_INCLUSAO_DIGITAL_UFMG.PDF). Acesso em: 18 out. 2022.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down.** 6.ed. São Paulo: Pearson, 2013.

LOPES, R. H. **Exclusão digital** – O que é?: Como ampliar a inclusão no Brasil?. *In: Exclusão digital* – O que é?: Como ampliar a inclusão no Brasil?. [S. l.]: Gestão Educacional, 16 out. 2022. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/exclusao-digital-o-que-e/>. Acesso em: 23 out. 2022.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**: convergências midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. [S. l.], 2015. Disponível em: [https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 19 out. 2022.

ORACLE (BRASIL). **Gerenciamento de cadeia de suprimentos**: internet das coisas. *In: O que é IoT?*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.oracle.com/br/internet-of-things/what-is-iot/>. Acesso em: 26 out. 2022.

PEREIRA, Julie Silva *et al.* **Uma análise da participação das mulheres nos cursos técnico em informática e ciência da computação do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais**, Rio Pomba -MG-Brasil, 30 jun. 2020. *In: Anais...* DOI <https://doi.org/10.5753/wit.2020.11284>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/11284>. Acesso em: 2 nov. 2022.

QUEIROZ, Natália da Silva. **O ensino dos programas Word e PowerPoint em contexto educacional**. 2020. 37 f. Monografia (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020. Disponível em: [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23791/1/CT\\_INTEDUC\\_II\\_2020\\_12.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23791/1/CT_INTEDUC_II_2020_12.pdf). Acesso em: 30 out. 2022.

RIBEIRO, Jeovana Nunes. **O trabalhador rural do café e o trabalho sazonal na região sul de Minas Gerais**. [S. l.], 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo10/o-trabalhador-rural-do-cafe-e-o-trabalho-sazonal-na-regiao-sul-de-minas-gerais.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ROCHA, Luciana Oliveira. **Transformações na cidade de Barra do Choca/BA após a implantação da cafeicultura**: Uma análise da relação cidade-campo. 2011. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Bahia- UFBA, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17791/1/Luciana%20Oliveira%20Rocha.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2022.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos estudos**, [s. l.], n. 72, julho 2005, p. 101-117. Disponível em: <HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/NEC/A/VZ6FSRKR6SDKBHP6VDXBGTP/?LANG=PT&FORMAT=PDF>. Acesso em: 17 out. 2022.

SOUZA, Beatriz Marcelina. **A experiência de inclusão digital na melhor idade em um projeto social no litoral do Paraná**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Informática e Cidadania) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/147520647.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

SOUZA, Gabrielly Lara Rocha de. Mulheres no agronegócio e suas perspectivas para o futuro. **Instituto Agro**. Disponível em: <https://institutoagro.com.br/mulheres-noagronegocio>. Acesso em: 15 nov. 2022.

**ANEXO I****QUESTIONÁRIO AVALIATIVO APLICADO**

1° Dê a sua opinião referente a importância da informática:

2° Qual é o comando que utilizamos para copiar um texto que selecionamos?

- a. CTRL + V
- b. CTRL + A
- c. CTRL + C
- d. CTRL + B

3° Qual é o comando que utilizamos para colar um texto que selecionamos?

- e. Ctrl + V
- f. Ctrl + A
- g. Ctrl + C
- h. Ctrl + B

4° A função Caps Lock é utilizada para função?

- (a) Deixar as letras em negrito.
- (b) Deixar as letras em itálico.
- (c) Deixar as letras maiúsculas.
- (d) Não existe esta função no teclado.

5° Enumere as colunas de acordo com a sua função:

- |                     |                       |
|---------------------|-----------------------|
| (1) <b>Teclado</b>  | ( ) <b>Itálico</b>    |
| (2) <u>Mouse</u>    | ( ) <u>Negrito</u>    |
| (3) <i>Notebook</i> | ( ) <i>Sublinhado</i> |

6° Qual a principal função do Word?

- (a) Digitação de texto.
- (b) Somar números.
- (c) Fazer desenhos.

(d) Realizar a criação de slides.

7° Cite exemplos de softwares:

8° Cite exemplos de Hardwares:

9° Explique com suas palavras como foi o curso para você, e quais eram suas expectativas?